

Distrito Federal
Ornellas, 5 meses

AUREA VARJÃO
Da Editoria de Cidade

O coronel do Exército José Ornellas, carioca, torcedor do América Futebol Clube, completou ontem seu quinto mês à frente do Governo do Distrito Federal. Com sua agenda totalmente repleta, talvez José Ornellas nem tenha parado para pensar nessa data, para fazer um balanço de seu governo.

Quando tomou posse, José Ornellas recebeu a imprensa e foi muito questionado sobre seu programa de governo, sobre suas prioridades. Objetivamente, mostrando não ser pessoa de muita conversa, Ornellas apenas disse que daria prioridade a saúde, educação e parte social. Mas no fundamental, quando a imprensa lhe apontava problemas e perguntava quais seriam suas atitudes em relação a eles, Ornellas respondia que iria estudar. "Vou estudar" é a frase mais ouvida quem procura o governador. Ele não é um homem de fazer promessas, age com calma, sem impetuosidade. O "vou estudar" foi a tônica de Ornellas esses meses, principalmente quando visitou todas as cidades-satélites para "in loco" tomar conhecimento dos problemas ali existentes.

Alguns estudos já terminaram e hoje não é raro que alguns grupos visitem o governador para lhe agradecer as providências tomadas e, aproveitando a ocasião, lhe fazer novas reivindicações. Muitas medidas já foram anunciadas nesses cinco meses, sendo que a principal delas foi a maior autonomia para as administrações Regionais que até então para com-

prar material estavam atrelados ao GDF. Outras medidas que podem ser citadas são a aceleração da desburocratização na administração do GDF, troca do administrador do Núcleo Bandeirante e do Coordenador das Administrações Regionais, além da substituição do Secretário de Finanças; a ampliação das áreas verdes no Plano Piloto e cidades-satélites, a anistia fiscal, etc... De qualquer forma muitos estudos estão em andamento, e um dos principais é a contenção de migração que, segundo Ornellas, causa diversos problemas sociais no Distrito Federal, já que Brasília há muito deixou de ser o paraíso dos empregos.

DESCONTRACÃO

José Ornellas, agora já acostumado com a imprensa, tem atitudes mais descontraídas com os jornalistas que cobrem o GDF, chegando a perguntar por seus problemas de saúde, comentando com eles as partidas de seu time, recém-derrotado pelo Flamengo, o América. O acesso à informações em seu governo estão também mais facilitadas, mas ele também não esconde sua insatisfação quando as perguntas o desagradam. Para os funcionários do Buri-ti, Ornellas é "uma pessoa boa", mas que lhes dá muito trabalho e que começa a dia cedo chega no Palácio às 8 horas - e não tem hora para sair. José Ornellas tem ainda dois anos e meio de governo, muito tempo para estudar os problemas da cidade e, conforme espera a população de Brasília, melhorar as condições de vida do morador do Distrito Federal.